

A Terapia Ocupacional na Equoterapia

Fernanda Soares Dias

De acordo com World Federation Occupation Therapy (1993), “a Terapia Ocupacional é uma disciplina da saúde que diz respeito a pessoas com diminuição, déficit ou incapacidade física ou mental, temporária ou permanente, visando envolver o paciente em atividades destinadas a promover o restabelecimento e o máximo uso de suas funções com propósito de ajudá-los a fazer frente às demandas de seu ambiente de trabalho, social, pessoal e doméstico e a participar da vida em seu mais pleno sentido.”

A Terapia Ocupacional é a arte e a ciência de promover e manter a saúde através da ocupação. Para isso, utiliza-se de atividades humanas como recurso terapêutico, essas atividades são aplicadas de acordo com as habilidades, a capacidade do indivíduo e o objetivo de tratamento.

Segundo Marta Rosa Gonçalves, terapeuta ocupacional, “A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento. O cavalo é considerado como um objeto intermediário entre o terapeuta e o praticante (termo usado ao paciente que se utiliza desse tratamento).” É uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de necessidades especiais. O trabalho em equipe se faz necessário, pois o tratamento só tem seus objetivos alcançados se o mesmo ocorrer em equipe. O conhecimento sobre a patologia e seqüelas do praticante, de técnicas de equitação, dos efeitos da equoterapia, ter habilidades para entender as necessidades de cada praticante é fundamental.

Segundo Gonçalves, “Na Equoterapia, o terapeuta ocupacional tem como função analisar esta atividade com o propósito de objetivar o processo interventivo a ser usado, facilitar, estimular e mediar à relação terapêutica, buscando a codificação e o significado nas diferentes experiências, permitindo assim ao praticante aprender novas tarefas de forma eficiente. Modificar o ambiente e prover situações terapêuticas de forma que o praticante receba, entre outras, estimulação tátil, vestibular, proprioceptivas, visual e auditiva.” Na terapia ocupacional, a atividade faz o papel de intermediária entre a relação terapeuta-paciente, já na equoterapia quem realiza este papel é o cavalo. O terapeuta ocupacional favorece e proporciona estímulos através da utilização de materiais sejam eles adaptados ou não, já o cavalo tem andaduras diferenciadas e atua como um agente cinesioterápico. Devem-se avaliar cada praticante no início do tratamento. O terapeuta ocupacional deve está atento a interação e adaptação do praticante ao cavalo, fazendo com que o mesmo adquira confiança e sintá-se seguro com o animal.

O terapeuta ocupacional como integrante desta equipe interdisciplinar, tem sua atuação na avaliação, indicação de atividades interventivas, formas de atuação, instrumentos adaptativos e avaliação dos objetivos alcançados. Devem-se considerar vários aspectos para a realização da atividade, tipos de patologias e seqüelas, para isso o terapeuta ocupacional teve dominar os conhecimentos de equoterapia.

Segundo Gonçalves, “O uso terapêutico da equitação requer o conhecimento de habilidades, de forma que possamos graduar as etapas onde o praticante é encorajado a praticar as fases da atividade relevante às suas necessidades. Estas experiências sendo positivas e motivadoras aumentam as oportunidades do praticante para o domínio, experimentação livre do ambiente e aumento das interações nas relações interpessoais e sociais.”

O papel específico do terapeuta ocupacional está em selecionar as atividades, posicionamento correto do praticante durante essas atividades, colocando o mesmo em situação estável, estabelecer aproximação paciente x cavalo, proporcionar ao paciente tranquilidade para realização da terapia, ensinar e mostrar ao paciente como realizá-la, corrigir erros à medida que se apresentem e repetir a atividade até que esteja familiarizada com a mesma, vigilância constante sobre o paciente, normalizar tônus, inibir padrões anormais de movimento, habilitar e reabilitar, estimular funções sensório-percepto-motor-cognitivo, incentivar atividades de vida diária, desenvolver coordenação motora global e fina, aquisição de padrões normais de postura, orientar quanto a necessidade de adaptação (material e/ ou ambiente), orientar a família, favorecer autonomia social, favorecer auto-estima e confiança, socialização, resgatar, facilitar, propiciar hábitos de vida diária e de trabalho.

Segundo Beatriz Berro Marins, terapeuta ocupacional, “O terapeuta ocupacional deve sempre estar atento a qualquer sinal de fadiga como também às necessidades de adequação de materiais a serem utilizados durante a sessão terapêutica. Propor e avaliar as atividades tornando-se sempre construtivas. A valorização de terapia ocupacional através da atividade construtiva visa o movimento, a potência e a coordenação necessários à função. O valor psicológico da terapia ocupacional na equoterapia está em utilizar as seqüelas para realizar uma atividade produtiva e funcional, dispositivo que favoreçam a facilitam a evolução e a independência do praticante. O trabalho na equoterapia estimula a produção de atividades que visam à adequação e independência nas atividades da vida diária.”

Referências:

WWW.equoterpia.com.br Artigo O Papel do Terapeuta Ocupacional na Equoterapia, por Marta Rosa Gonçalves.

Artigo: A Importância da Terapia Ocupacional na Hipoterapia, Dra. Beatriz Berro Marins.